Pesquisa em Educação de Professores: antes, agora e depois? *

Maria das Graças Furtado Feldens * *

1. Introdução; 2. O início... (ou: por onde temos andado...); 3. O estado-da-arte em educação de professores (ou: onde nos encontramos...); 4. Para onde ir daqui? (ou: para onde parece que estamos indo...).

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar a Pesquisa em Educação de Professores no Brasil, enfocando a produção dos programas de pós-graduação e centros de pesquisa, assim como artigos publicados em periódicos nacionais. Primeiramente, um breve histórico do desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil é traçado, seguido de uma discussão sobre o estado-da-arte em educação de professores no país. Finalmente, algumas conclusões e recomendações para o futuro são expostas.

1. Introdução

Percebida como um contínuo e permanente processo no desenvolvimento do ensino, a educação dos professores é uma das preocupações básicas dos vários setores responsáveis pela educação. Reconhece-se que um número variado de fatores influencia a preparação de professores. Entretanto, devido à complexidade do processo de ensino, muitas das variáveis que interagem com o treinamento de professores não são suficientemente compreendidas ou investigadas.

Na verdade, os problemas da educação de professores estão entre aqueles que simplesmente não desaparecem, mas que persistem em todos os tempos e lugares. A preocupação com a melhor maneira de preparar um grande número de jovens para se tornarem professores eficazes, bem como para manter e aperfeiçoar seu desempenho com o passar dos anos, são problemas contínuos da educação. Entretanto, estas tarefas são muito complexas e penosas, e, como tal, desgastam tanto o educador como o pesquisador em educação de professores. O treinamento de professores é um elemento necessário em qualquer tipo de melhoria que se proponha à escola e, portanto, não pode ser ignorado. Quer se trate de questões

* Trabalho apresentado à XXIX Assembléia Mundial do International Council Education for Teaching (ICET) em Roma, Itália, 20 a 24 de outubro de 1982.

* * Ph. D em educação; professora adjunta no Curso de Pós-Graduação em Educação e no Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

da educação pré-escolar, elementar ou superior, escolas rurais, educação de adultos, educação popular ou comunitária, a questão permanece: "Onde obter professores que possam realizar estas tarefas?"

Como já foi dito anteriormente:

"A educação de professores é uma longa, complicada série de operações. Cada operação é, por si mesma, um conjunto de passos extremamente complexos, que em sua maioria não têm sido cuidadosamente identificados, nem mesmo mensurados.
...Na verdade, a educação de professores envolve muitos fatores que interagem simultaneamente: as aptidões, interesses, prontidão e atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, as diretrizes administrativas e as características interpessoais das instituições de treinamento de professores, o indivíduo, as características pessoais do professor; estes, e ainda muitos outros fatores, estão em trabalho constante nas situações reais que nós muito fácil e rapidamente recapitulamos com a simples expressão *educação de professores*" (Peck & Tucker, 1973, p. 942).

O objetivo deste trabalho é apresentar um breve histórico do desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil, descrever a situação da pesquisa na área de educação de professores e apresentar algumas recomendações para o futuro.

2. O início... (ou: por onde temos andado...)

A Pesquisa em Educação no Brasil iniciou-se em 1930, com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep) sob os auspícios do, então, Ministério de Educação e Saúde. Anteriormente, estudos educacionais eram desenvolvidos em trabalhos individuais, de forma isolada. Depois de 1930, o desenvolvimento da pesquisa educacional foi facilitado por dois eventos independentes. Primeiro, algumas escolas normais qualificadas foram consolidadas e se tornaram o campo de treinamento para recursos humanos em Educação. No mesmo período, cursos de pedagogia eram iniciados em algumas das, na época, faculdades de filosofia (Brasil, 1981).

Segundo Gouveia (1971), a Pesquisa em Educação no Brasil passou por três períodos desde seu início. O primeiro (durante a década de 40 e a metade da década de 50) foi caracterizado pela pesquisa sobre temas psicopedagógicos, incluindo estudos sobre o desenvolvimento psicológico, processos de ensino e instrumentos de medida da aprendizagem. Durante a segunda fase, iniciada em 1956 com a criação dos Centros de Pesquisa do Inep, a maior preocupação relacionava-se às condições

culturais e às tendências de desenvolvimento da sociedade brasileira. A proposta de pesquisa era chegar à elaboração gradual de uma política educacional para o país. O foco era a relação entre o sistema escolar e a sociedade. O terceiro período começou na década de 60 e os estudos da economia da educação se tornaram proeminentes.

De acordo com Cunha (1979), o quarto período de desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil foi iniciado em 1971.

Este período foi caracterizado pelo importante papel assumido pelos programas de pós-graduação em educação. De fato, os primeiros programas na área foram implantados ao final dos anos 60 e início dos anos 70, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (Feldens, 1980). Os programas de pós-graduação desenvolveram-se muito rapidamente. Entre 1971 e 1972, 10 novos programas foram criados. Em 1975, existiam 16 programas oferecendo cursos de mestrado no país.

Atualmente, existem 27 programas de pós-graduação em educação no Brasil – 21 oferecem curso de mestrado e seis, doutorado (estes foram iniciados durante a segunda metade de 1976).

A influência dos estudos de pós-graduação e a pesquisa executada, nos anos 70, ampliaram as temáticas de estudo e iniciaram um aprimoramento metodológico da pesquisa educacional. Problemas de diferentes naturezas passaram a ser analisados, usando novas e variadas metodologias de pesquisa. Currículos, avaliação de programas, caracterização dos sistemas escolares e dos recursos educacionais, a relação entre educação e trabalho, as características dos estudantes, suas famílias e comunidades, a nutrição e a aprendizagem, validade e fidedignidade dos instrumentos de avaliação, estratégias de ensino, entre outros, são alguns dos tópicos que têm sido estudados recentemente. Outra tendência observada, no final dos anos 70 e início dos anos 80, é a iniciação de estudos sobre política educacional, bem como análise institucional e organizacional. Observa-se, na verdade, que pesquisadores educacionais e estudantes de pós-graduação, em geral, têm demonstrado maior maturidade em relação a seus papéis na sociedade brasileira, tanto no que se refere à formação de recursos humanos para o ensino e a pesquisa, quanto à produção e difusão do conhecimento (Brasil, 1981).

3. O estado-da-arte em educação de professores (ou: onde nos encontramos...)

A Pesquisa em Educação de Professores[1] no Brasil foi analisada no período de 1972 a 1981. O marco inicial foi escolhido tomando como base a época em que os programas de pós-graduação em educação foram iniciados no país. A análise se apóia em informações derivadas de duas fontes principais: a) teses, dissertações e relatórios de pesquisas realizados por brasileiros; b) artigos publicados por autores brasileiros em periódicos nacionais.

Considerando os resumos de dissertações e teses assim como os títulos e resumos de relatórios de pesquisas, foram encontrados 170 estudos relacionados com a educação de professores no Brasil, durante o período de análise. Destes, 75,3% eram dissertações de mestrado, 19,4% eram relatórios finais de pesquisa e 5,3% eram teses de doutorado. Considerando apenas as teses e dissertações apresentadas e/ou defendidas durante o período (n = 1.122), 12% do total referiam-se à educação de professores (n = 137).

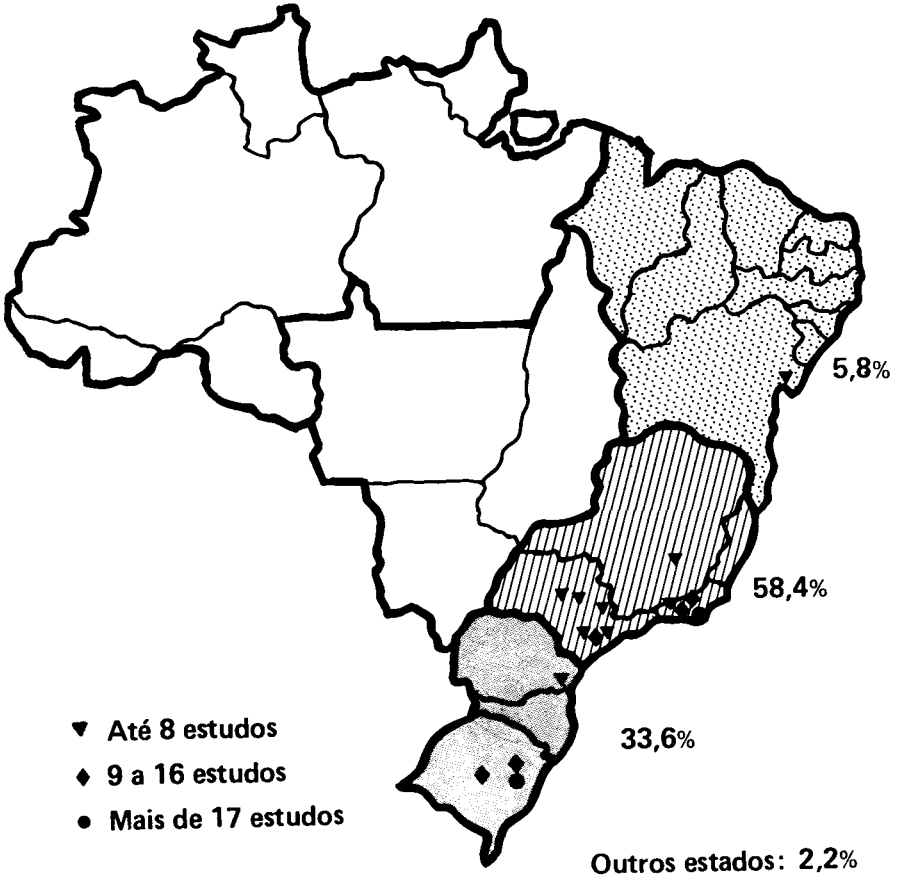
A figura 1 ilustra a distribuição geográfica[2] destes estudos e indica que grande parcela da produção (58,4%) encontra-se na região Sudoeste, seguida pelo Sul do Brasil (33,6%). É importante salientar que os Centros Regionais do Inep foram, inicialmente, criados nestas duas regiões. Além disto, a maioria dos programas de pós-graduação em educação estão também ali localizados.

[1] Apenas os estudos relacionados com "professores" foram incluídos nesta revisão.

[2] Os estudos agrupados em "outros países" foram realizados por brasileiros, no Brasil, mas apresentados/publicados em universidades estrangeiras.

Figura 1

Distribuição geográfica de Pesquisa em Educação de Professores no Brasil (teses e dissertações)



Quem financia os estudos na área? Considerando apenas os relatórios de pesquisa incluídos na análise, 45,4% destes foram financiados pelo Inep, 27,3% foram patrocinados por algum apoio institucional para que pudessem ser desenvolvidos, e 27,3% também receberam auxílio financeiro de alguns outros órgãos governamentais (MEC, SEE, Sudesul, Prontel).

No que se refere aos periódicos, da análise de 784 títulos de artigos relacionados à área de estudo e publicados nos principais periódicos nacionais, no período de 1972–1981, foram encontrados 15,37% que se relacionam com a educação de professores. Foi também constatado que, destes artigos, 30,7% são relatos de pesquisas e 69,3% apresentam os pontos de vista ou críticas dos autores aos programas e desenvolvimento nesta área. A análise que se segue concentra-se apenas nos artigos que relatam resultados de pesquisa.

Um total de 57,6% das teses, dissertações e relatórios de pesquisa foram diretamente consultados. Dos artigos, 71,4% foram totalmente lidos. A análise deste material foi dirigida para a identificação do objetivo do estudo, o nível de ensino investigado, o tipo de participante envolvido, os tipos de investigação e os instrumentos de pesquisa utilizados.

Baseando-se em seus títulos e resumos, os estudos foram agrupados em seis categorias. Naturalmente, existe uma considerável coincidência e interconexão lógica entre as categorias conceituais utilizadas para agrupar as investigações. Muitos estudos poderiam ser classificados em duas ou mais categorias. Como em qualquer sistema de classificação, em alguns casos o estudo foi arbitrariamente escolhido, para estar num grupo ao invés de outro. Tais escolhas foram feitas puramente tendo em vista objetivos práticos para facilitar a análise da Pesquisa em Educação de Professores no Brasil.

As categorias utilizadas para agrupar os estudos são apresentadas nas tabelas 1 e 2, mostrando, respectivamente, a distribuição das teses, dissertações e relatórios de pesquisa e dos artigos relacionados com a educação de professores, publicados no Brasil.

Tabela 1

Pesquisa em Educação de Professores no Brasil — Teses, dissertações e relatórios finais (1972 – 1981)

Categorias dos estudos	f	(%)
A. Características do professor/qualificação	20	11,77
B. Comportamento do professor/interação professor-aluno	16	9,42
C. Desempenho do professor/competências	26	15,30
D. Preparação de professores (pré-serviço)	59	34,70
E. Treinamento de professores (em serviço)	24	14,11
F. Avaliação de professores e de programas de educação de professores	25	15,30
Total	170	100,00

Tabela 2
Artigos relacionados com a educação de professores em periódicos brasileiros
(1972 – 1981)

Categorias dos estudos	Relatórios de pesquisa		Críticas/ponto de vista		Total
	f	(%)	f	(%)	
A. Características do professor/qualificação	7	20,0	5	6,4	12
B. Comportamento do professor/interação professor-aluno	3	8,6	2	2,6	5
C. Desempenho do professor/competências	1	2,8	3	3,8	4
D. Preparação de professores (pré-serviço)	13	37,1	53	67,0	66
E. Treinamento de professores (em serviço)	6	17,2	10	12,6	16
F. Avaliação de professores e de programas de educação de professores	5	14,3	6	7,6	11
Total	35	100,00	79	100,00	114
(%)	30,7		60,3		100

Como pode ser visto, em ambos os casos, a maioria dos estudos trata da Preparação dos professores – pré-serviço (34,7% e 37,1%, respectivamente). Esta categoria é seguida pelo Desempenho de professor/competências (15,3%) e Avaliação de professores e de programas de educação de professores (15,3%), igualmente, no caso da pesquisa, e por Características do professor/qualificação (20%), no caso dos artigos.

A análise da Pesquisa em Educação de Professores, desenvolvida no 1º grau e encontrada em teses, dissertações e relatórios finais, representou 39% da amostra. Este nível de ensino foi seguido pelo ensino superior (29%), como indica a tabela 3.

Tabela 3

Pesquisa em Educação de Professores no Brasil de acordo com o nível da escola (teses, dissertações e relatórios finais) 1972 – 1981

Categorias dos estudos	Níveis da escola							
	Pré-escola	1º grau	2º grau	Ensino superior	Pós-graduação	1º/2º/3º graus	Geral	Total
A. Características do professor/qualificação	–	7	3	5	–	1	4	20
B. Comportamento do professor/interação professor-aluno	–	2	–	2	–	–	12	16
C. Desempenho do professor/competências	1	12	3	6	–	1	3	26
D. Preparação de professores (pré-serviço)	1	17	7	19	–	11	4	59
E. Treinamento de professores (em serviço)	2	4	2	8	–	2	6	24
F. Avaliação de professores e de programas de educação de professores	–	9	–	9	3	1	3	25
Total	4	51	15	49	3	16	32	170
(%)	1,8	30,0	9,0	29,0	1,8	9,4	19,0	100,00

Analisando-se o tipo de participantes envolvidos nas investigações, pode-se observar que a maioria (57%) é de professores em serviço, seguidos por professores pré-serviço (30%), administradores (7,5%) e alunos do 1º e 2º graus (5,5%) como mostra a tabela 4.

Tabela 4

Distribuição dos tipos de participantes envolvidos na Pesquisa em Educação de Professores no Brasil (teses e dissertações) 1972 – 1981

Tipo de participante	(%)
Professor pré-serviço	*30,0*
Universidade	21,0
Escola normal	9,0
Professor em serviço	*57,0*
Pré-escola	2,2
1º grau	24,3
2º grau	12,0
1º + 2º graus	5,5
Ensino superior	13,2
Administradores	*7,2*
Estudantes	*5,5*
1º grau	2,2
2º grau	3,3
Total	100,0

A maioria das teses, dissertações e relatórios de pesquisa analisados, no geral, relata investigações empírico-descritivas ou descritivo-exploratórias (64%), seguidas por estudos experimentais e quase experimentais (22%), estudos teórico-filosóficos (8%) e estudos históricos (6%).

Os instrumentos utilizados com mais freqüência nas pesquisas, nesta análise, foram escalas padronizadas, instrumentos desenvolvidos especialmente para a pesquisa, ou questionários (56%) seguidos pelo uso da observação e observação mais questionário (18,5%) como apresenta a tabela 5.

Tabela 5
Distribuição dos instrumentos usados na Pesquisa em Educação de Professores no Brasil (teses e dissertações) 1972 – 1981

Tipo de instrumento	(%)
Questionário	*56,0*
Escala padronizada	10,3
Instrumento especialmente elaborado	18,7
Questionário	27,0
Observação	*18,5*
Observação	12,8
Observação + questionário	5,7
Entrevista	*6,9*
Entrevista	4,6
Entrevista + questionário	2,3
Observação + entrevista + questionário	*4,6*
Dados secundários	*7,0*
Planos políticos/documentos	*2,3*
Bibliografia	*4,7*
Total	100,0

Algumas considerações podem ser detectadas, olhando-se o desenvolvimento da Pesquisa em Educação de Professores no Brasil.

Os estudos publicados até 1975, e que representam 41,2% do total analisado, indicam uma preocupação com os métodos de treinamento de professores para seus novos papéis, levando-se em conta a filosofia definida nos documentos da reforma educacional de 1º e 2º graus bem como do ensino superior. Uma ênfase em educação vocacional, educação para saúde, condições de trabalho do professor e na alfabetização está visivelmente expressa nos estudos. Um grande número de estudos, neste período, ocupa-se também com o estágio supervisionado – maneiras de treinar professores pré-serviço, o uso de microensino, a função da escola de 1º grau na preparação de professores. Os estudos revelam uma predominância da avaliação da universidade em sua nova função de preparar professores de 1º e 2º graus. Outro aspecto a ser notado é a atenção dada à avaliação dos programas de pós-graduação em educação.

De 1976 a 1978, quando 45,8% dos relatórios foram publicados, os estudos revelam maior variedade nos temas. Características de professores são estudadas primordialmente no 1º grau e na universidade, focalizando métodos de ensino usados, atitudes, valores, sentimentos, expectativas e nível sócio-econômico. O comportamento do professor é analisado em todos os níveis de ensino, como ele reflete e influencia a interação professor-aluno na sala de aula. Existem também algumas análises do efeito de tratamentos experimentais sobre os aspectos mencionados. Um bom número de estudos sobre competências do professor foi executado, indicando uma preocupação com as necessidades estabelecidas pelas reformas da educação brasileira, como professores para técnicas agrícolas, economia doméstica, escola rural, áreas de conhecimento ou disciplinas selecionadas, etc. Os estudos também mostram uma preocupação com a preparação dos professores para todos os níveis de educação, da pré-escola à pós-graduação.

O treinamento de professores em todos os níveis demonstra o efeito dos estudos de modalidades variadas de trabalho sobre a influência dos professores, como serviços de extensão, rádio, educação para a competência, integração comunitária, simulação, *feedback* e assim por diante. A avaliação concentra-se, neste período, nos professores de 1º grau e de nível superior.

Os relatórios analisados no período de 1979 a 1981 (13%) revelam, novamente, uma preocução com o estudo da preparação do professor de 1º e 2º graus na universidade. A competência de professores em áreas especiais – como desenho técnico, escolas rurais e alfabetização – é enfatizada. Alguns estudos enfocaram o efeito do comportamento instrucional do professor sobre o desempenho do aluno.

Trabalhos relatando o autodesenvolvimento de professores em serviço e os problemas percebidos por professores foram também desenvolvidos durante o período.

O que acontece nos artigos dos periódicos? A tabela 6 mostra a distribuição dos artigos de pesquisa incluídos na revisão, de acordo com as mesmas categorias empregadas na análise da pesquisa, e os níveis das escolas. Como pode ser percebido, as escolas de 1º e 2º graus, igualmente (34,3%), foram fontes de informação para os pesquisadores que publicaram em periódicos nacionais. Em seguida, evidencia-se a pesquisa na educação superior (14,3%).

A maioria dos artigos analisados refere-se a estudos puramente descritivos (62,5%), seguidos por investigações experimentais (4,2%).

A distribuição dos artigos, levando-se em consideração o ano de publicação, é a seguinte: 48,6% foram publicados até 1975; 17,2% no período de 1976 a 1978; 34,2%, no período de 1979 a 1981. É também interessante notar que 23,7% destes artigos aparecem na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, editada pelo Inep e o primeiro periódico educacional brasileiro, criado no início da década de 40.

As tendências nos artigos publicados, até 1975, revelam uma preocupação com o preparo de professores pré-serviço e do 1º grau, tomando como referência as novas demandas legais da reforma educacional. Existe um bom número de estudos sobre professores de 2º grau, descrevendo suas características em termos de nível de escolarização, nível sócio-econômico, pontos de vista e recursos materiais e humanos nas escolas. A evolução dos programas de treinamento para professores de 1º grau, nas escolas normais, também é considerada, na época.

No período de 1976 a 1978, os artigos direcionam-se para a descrição dos comportamentos do professor e dos alunos na sala de aula, existindo um considerável número de estudos sobre as escolas normais.

A descrição dos comportamentos do professor e dos alunos na sala de aula, os efeitos do treinamento em serviço sobre os comportamentos do professor e a interação professor-aluno foram enfatizados no período de 1979 a 1981.

A preparação do professor pré-serviço na universidade é bem representada na literatura, mostrando um interesse nos efeitos de modalidades diferenciadas de tratamento, como sistemas de decisão, ensino reflexivo, discussão em grupo, preferência por métodos de ensino e abordagens do estágio supervisionado.

Tabela 6

Pesquisa em Educação de Professores no Brasil segundo o nível da escola (artigos em periódicos brasileiros) 1972 – 1981

Categoria dos estudos	Níveis/modalidades					
	1º grau	2º grau	Ensino superior	1º/2º/3º graus	Geral	Total
A. Características do professor/qualificação	2	4	–	–	1	7
B. Comportamento do professor/interação professor-aluno	2	1	–	–	–	3
C. Desempenho do professor/competências	–	1	–	–	–	1
D. Preparação de professores (pré-serviço)	3	3	4	2	1	13
E. Treinamento de professores (em serviço)	4	1	–	–	1	6
F. Avaliação de professores e de programas de educação de professores	1	2	1	–	1	5
Total	12	12	5	2	4	35
(%)	34,3	34,3	14,3	5,7	11,4	100,0

4. Para onde ir daqui? (ou: para onde parece que estamos indo...)

Mutatis mutandis poderia ser o termo empregado quando a educação de professores no sistema educacional brasileiro é discutida. O fracasso em desenvolver recursos humanos é um dos mais sérios obstáculos que tem sido enfrentado por programas de inovação instrucional e na expansão de programas educacionais no Brasil. Os esforços de inovação deveriam incluir considerações de qualidade e quantidade com respeito à filosofia do treinamento de professores, recrutamento e conservação da equipe no trabalho escolar, procura e alocação de recursos necessários para o desenvolvimento dos programas educacionais (Feldens, 1976 *a*).

A análise da Pesquisa em Educação de Professores permite identificar as seguintes áreas de problemas:

– a pesquisa tem sido um esforço fragmentado. Muitos estudos foram desencadeados unicamente por investigadores que deveriam produzir teses ou dissertações. Não existem esforços organizados evidentes no estudo da educação de professores no país.

– a ausência de teoria fundamental tem sido um recuo na Pesquisa em Educação de Professores. Ainda assim, os estudos que vêm sendo conduzidos não parecem direcionar-se para o desenvolvimento de uma teoria que venha a apoiar as propostas de educação de professores;

– adicionando-se a isso, a pesquisa tem sido dificultada por uma falta de consenso, ou de conhecimento, sobre as metas relevantes da educação de professores, as metas educacionais e as prioridades dentre estas metas.

Com base nos problemas identificados através de análise da produção científica na área, algumas recomendações serão apresentadas:

1. Iniciar um programa intensivo e crítico de pesquisa avaliativa para comparar os resultados dos diferentes tipos de temática e alternativos programas de treinamento de professores para uma variedade de contextos de ensino, nas diferentes condições sócio-educacionais do país.

2. Desenvolver pesquisa para determinar as melhores formas de articular problemas específicos da matéria de conteúdo com as habilidades de ensino.

3. A educação de professores deve ser percebida como relacionada a agências outras que não somente as institucionalizadas. Professores devem ser treinados

para novas funções. Existe uma necessidade de redirecionar a educação de professores, de forma a preparar e treinar os mesmos para lidar e trabalhar as novas demandas da sociedade brasileira, que incluem a educação pré-escolar, educação comunitária, educação de adultos, educação popular, educação especial para o grande número de crianças que têm problemas de aprendizagem.

4. A educação de professores deve conceber um profundo envolvimento comunitário e assim perceber a comunidade como um recurso para uma aprendizagem permanente.

5. O delineamento da pesquisa, para ser adequado, deve apropriadamente identificar, medir e considerar todos os fatores que influenciam a educação de professores e seus complexos efeitos de interação. É portanto urgente que pesquisadores empreguem delineamentos multivariados, ao invés de exclusivamente abordagens univariadas, como vem ocorrendo.

6. Existe uma ausência de pesquisa sobre o treinamento de educadores dos professores; tais estudos devem ser desenvolvidos imediatamente.

7. Adequado e constante apoio financeiro para os estudos nesta área deve ser obtido para que se possam constituir equipes de pesquisadores em educação de professores no Brasil.

8. É também urgente a criação de um mecanismo para permutar informação, como também para facilitar programas de colaboração entre instituições e indivíduos envolvidos na Pesquisa em Educação de Professores. Ainda que se reconheça que existe um número relativamente pequeno de estudos nesta área, não se tem a clara noção da teoria, se alguma, que possa vir a ser derivada dos mesmos.

Na verdade, existem, entre outros, estes problemas básicos: a) identificar como os professores brasileiros podem "promover uma diferença" em contextos variados e com grupos diversificados de estudantes; b) investigar o que os professores fazem quando "promovem uma diferença"; c) determinar se podemos treinar outros professores para fazer as mesmas coisas (Feldens, 1976 *b*).

A educação de professores não pode mais permanecer em uma situação desconhecida, ineficaz, consistindo de exposições românticas e fantasiosas, de um lado, e de experiências "práticas" não planejadas e confusas, de outro (Peck & Tucker, 1973, p. 971). Como Gage (1977) tem insistentemente sugerido, precisamos também

buscar uma base científica suficiente para o "pobre" estado da educação de professores.

O período e contexto na comunidade educacional brasileira são favoráveis a mudanças na educação de professores; encontra-se no limite de sérios avanços – numa direção muito diferente da que predominava no passado. Estaremos aptos para conduzir os avanços da situação e desenvolver/aprimorar o estado-da-arte em educação de professores?

Referências bibliográficas

Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Avaliação e perspectiva – educação*. Rio de Janeiro, 1981.

Cunha, L. A. Os (des)caminhos da pesquisa na pós-graduação em educação. In: Brasil. Capes. *Seminário sobre a produção científica nos programas em educação; linhas de pesquisa, testes e integração docente*. Brasília, 1979*a*.

Feldens, M. G. F. *The effects of feedback, goal setting and feedback plus goal setting on the instructional behavior of teachers trained in the OSIA. A field experiment in Brazil.* Columbus, Ohio, 1976*a*. Ph. D. dissertation.

———— . Eficácia de ensino evidenciada por comportamentos do professor. *Educação*, Brasília, *6*(22) : 2-11, out./dez. 1976*b*.

———— . A pós-graduação e o ensino de 1º e 2º graus: que contribuições podem ser oferecidas? *Educação e Realidade*, *5*(3) : 277-302, set./dez. 1980.

———— ; Ott, M. B. & Moraes, V. R. P. *Problemas dos professores do ensino de 1º grau*. Porto Alegre, INEP/UFRGS, 1980. 118 p.

Gage, N. L. *The scientific basis of the art of teaching*. New York, Teachers College Press, 1977.

Gouveia, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, *122*, abr./jun. 1971.

Peck, R. F. & Tucker, J. A. Research on teacher education. In: Travers, R. M. W., ed. *Second handbook of research on teaching.* Chicago, Rand McNally College, 1973. p. 940-78.

Fontes de informação

Pesquisa em Educação de Professores no Brasil

Bibliografia Brasileira de Educação. Brasília, Inep, 1978, v. 23; 1979, v. 24.

Boletim do Centro de Documentação. Avaliação e formação de professores; bibliografia. Rio de Janeiro, IESAE, *8*(2), dez. 1979.

Brasil. Capes. *Seminário sobre a produção científica nos programas de pós-graduação em educação; linhas de pesquisa, teses e integração docente*. Brasília, 1979*b*.

———— . *Situação atual da pós-graduação no Brasil — 1978*. Brasília, 1979.

Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico. *Avaliação e perspectiva*. Rio de Janeiro, 1978. v. 9.

———— . *Avaliação e perspectiva. Educação*. Rio de Janeiro, 1981. 35 p. mimeogr.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. *Catálogo do Banco de Teses*. Brasília, 1978. v. 3; 1979, v. 4.

Fundação Getulio Vargas. Instituto de Estudos Avançados em Educação. *Teses de educação, apresentadas e/ou defendidas no Brasil, no período 1965-1977, a nível de mestrado, doutorado e livre-docência*. Rio de Janeiro, 1978. 103 p. mimeogr.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Cadastro de pesquisas educacionais no Brasil (1968-1973)*. Rio de Janeiro, 1975. 228 p.

Periódicos nacionais analisados

Anais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — SBPC
Cadernos de Pesquisa
Ciência e Cultura
Educação
Educação Brasileira
Educação e Realidade

Educação e Seleção
Educação e Sociedade
Forum Educacional
Inter-Ação
Pesquisa e Planejamento
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos